OS RECURSOS PEDAGÓGICOS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

DALVA ROSEMEIRE DA SILVA GALASSI

Resumo

Os objetivos deste trabalho são identificar, discriminar e apresentar a importância dos recursos pedagógicos no processo de letramento e alfabetização. Para conduzir este artigo, adotou-se a metodologia de pesquisa científica, que segue critérios rigorosos para alcançar resultados confiáveis e embasados. Neste trabalho, foi escolhida a revisão bibliográfica como método de pesquisa, uma das vertentes da metodologia científica. A revisão bibliográfica envolve a coleta de dados em materiais já publicados, como livros e artigos, com o objetivo de proporcionar ao pesquisador um amplo entendimento do tema por meio do acesso direto a todo o material disponível sobre o assunto. Tornou-se possível concluir que os recursos pedagógicos desempenham um papel integral na promoção de um ambiente de aprendizagem enriquecedor e eficaz para a alfabetização e o letramento. Eles tornam o processo de ensino mais dinâmico, envolvente e adaptável às necessidades individuais dos alunos, contribuindo para que eles se tornem leitores e escritores competentes e críticos, capazes de aplicar essas habilidades em diversas situações da vida.

Palavras-chave: Letramento; Alfabetização; Educação; Recursos Pedagógicos.

Abstract

The objectives of this work are to identify, discriminate, and present the importance of pedagogical resources in the literacy and alphabetization process. To conduct this article, a scientific research methodology was adopted, which follows rigorous criteria to achieve reliable and well-founded results. In this work, bibliographic review was chosen as the research method, one of the branches of scientific methodology. Bibliographic review involves the collection of data from already published materials, such as books and articles, with the aim of providing the researcher with a broad understanding of the subject by granting direct access to all available material on the topic. It became possible to conclude that pedagogical resources play an integral role in promoting an enriching and effective learning environment for literacy and literacy. They make the teaching process more dynamic, engaging, and adaptable to the individual needs of students, contributing to their development as competent and critical readers and writers, capable of applying these skills in various life situations.

Keywords: Literacy; Alphabetization; Education; Pedagogical Resources.

INTRODUÇÃO

A escrita é um elemento fundamental na história da humanidade, tendo surgido devido à necessidade de registrar e comunicar informações em uma sociedade em constante evolução. Ao longo dos séculos, a escrita passou por diversas transformações, evoluindo desde os primeiros desenhos rudimentares até se tornar o complexo sistema de escrita que conhecemos hoje.

Conforme Cagliari (1998, p. 14), a escrita, historicamente, teve origens ligadas à contagem, com marcas em cajados ou ossos sendo utilizadas para registrar informações, possivelmente relacionadas à contagem de gado em uma época em que a domesticação de animais era uma prática comum. Esses registros não se limitavam apenas a números; também era necessário inventar símbolos para representar os produtos e proprietários envolvidos nas trocas e vendas.

No entanto, a escrita por si só careceria de significado se as pessoas não pudessem compreendê-la. Portanto, surgiu a necessidade de desenvolver um sistema para ensinar as pessoas a lerem e escrever, o que deu origem ao processo de alfabetização. Conforme Cagliari (1998, p. 15) ressalta, ao longo do desenvolvimento da escrita, também foram criadas regras de alfabetização, que possibilitaram aos leitores decifrarem o conteúdo escrito e entender o funcionamento do sistema de escrita.

A alfabetização no Brasil atravessou diferentes fases ao longo de sua história. Na década de 1980, houve uma mudança significativa à medida que o foco passou da alfabetização para o letramento. Isso foi influenciado pela publicação do livro "Psicogênese da língua escrita" por Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Embora as autoras tenham argumentado que seu trabalho era um guia e não um método, as escolas brasileiras passaram a abolir os métodos tradicionais de alfabetização, optando por salas de aula mais "ambientes" para promover a aprendizagem.

No contexto brasileiro, os métodos de alfabetização amplamente divulgados incluem abordagens analíticas, que começam ensinando o todo para depois explorar as partes, e abordagens sintéticas, que partem das partes para compreender o todo. Exemplos de métodos analíticos incluem os métodos fônicos e silábicos. No entanto, Ferreiro e Teberosky (1989) argumentam que, inicialmente, acreditava-se que os elementos mínimos da escrita eram as letras, levando as crianças a aprenderem a ler e escrever pronunciando as letras e estabelecendo regras de sonorização relacionadas à escrita.

Esses estudos no Brasil levaram à ideia equivocada de que não era mais necessário um método formal de alfabetização, e que apenas a exposição dos alunos a um ambiente alfabetizador seria suficiente para que o processo de aprendizagem ocorresse de maneira natural.

Hoje, dentro das salas de aula, trabalhamos com dois processos interdependentes, mas distintos: a alfabetização, que ensina os alunos a ler e escrever, e o letramento, que garante que eles possam usar essas habilidades ao longo de suas vidas fora do ambiente escolar. Conforme Kleiman (2005, p. 21) observa, há um século, ser alfabetizado envolvia principalmente o domínio do código alfabético, mas hoje se espera que os alunos sejam capazes de se comunicar por escrito em uma variedade de situações sociais.

Morais e Albuquerque (2007, p. 47) enfatizam que alfabetização e letramento são ações distintas, mas inseparáveis. O ideal é alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais de leitura e escrita, para que o indivíduo se torne simultaneamente alfabetizado e letrado.

Os objetivos deste trabalho são identificar, discriminar e apresentar a importância dos recursos pedagógicos no processo de letramento e alfabetização. Para atingir esses objetivos, serão explorados os conceitos e a evolução desses processos, as diferenças entre eles e a relevância do letramento em nossa sociedade atual. A pesquisa se justifica pela importância de esclarecer as distinções entre alfabetização e letramento e pela necessidade de compreender que ambos os processos são essenciais na educação, com o letramento complementando a alfabetização.

Diante dos dados apresentados até o momento, surgem questões pertinentes que merecem investigação e reflexão, tais como: Qual é a importância dos recursos pedagógicos dentro do processo de alfabetização e letramento? Qual é o papel dos educadores nesse processo?

Para conduzir este artigo, adotou-se a metodologia de pesquisa científica, que segue critérios rigorosos para alcançar resultados confiáveis e embasados. Conforme Tartuce (2006, p. 12), a pesquisa científica envolve a formulação de argumentos lógicos e convincentes, visando a informar, descrever ou persuadir sobre um determinado fato.

Seguindo a definição de Gil (2002, p. 17), a pesquisa é um procedimento racional e sistemático que busca fornecer respostas para problemas previamente estabelecidos. Para que um conhecimento seja considerado científico, é necessário identificar as operações mentais e técnicas que permitiram a obtenção desse conhecimento, conforme destaca Gil (2002, p. 8).

Neste trabalho, foi escolhida a revisão bibliográfica como método de pesquisa, uma das vertentes da metodologia científica. A revisão bibliográfica envolve a coleta de dados em materiais já publicados, como livros e artigos, com o objetivo de proporcionar ao pesquisador um amplo entendimento do tema por meio do acesso direto a todo o material disponível sobre o assunto (Prodanov, 2013, p. 14).

Essa abordagem metodológica permitirá a análise crítica e aprofundada dos conceitos de alfabetização e letramento, bem como de suas relações, sua evolução ao longo do tempo e a importância do letramento tanto no âmbito individual quanto no contexto social. Além disso, explorará o papel crucial dos educadores nesse processo educacional.

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: DISTINTOS CONCEITOS COMPLEMENTARES

Para uma compreensão aprofundada da relevância do letramento no contexto da alfabetização, é imprescindível uma análise detalhada dos conceitos de alfabetização e letramento, incluindo a diferenciação entre ambos, e a exploração das razões subjacentes à sua interdependência. Seguindo a visão de Soares (2008, p. 97), é evidente que a alfabetização e o letramento são conceitos intrinsecamente ligados e não podem ser considerados isoladamente; a alfabetização apenas adquire significado quando se desenrola no âmbito das práticas sociais de leitura e escrita, e é através dessas práticas que se desenvolve plenamente.

ALFABETIZAÇÃO: A BASE DA ESCRITA E LEITURA

A alfabetização constitui o processo fundamental de aquisição das habilidades de leitura e escrita, permitindo aos indivíduos decifrarem e compreender palavras, frases e textos. Central para essa competência é a relação intrincada entre fonemas e grafemas, bem como grafemas e fonemas, essenciais para a compreensão e expressão escrita e falada.

Segundo Perez (2002, p. 66), a alfabetização é um processo que transcende as fronteiras da sala de aula, começando desde o nascimento da criança. O autor ressalta que, embora formalmente se inicie na escola, sua formação começa muito antes, através das diversas interações e experiências que a criança vivencia em seu ambiente. Esse processo de alfabetização é, portanto, uma jornada contínua que se estende ao longo da vida, evoluindo após as primeiras séries escolares, mantendo-se como uma habilidade em constante desenvolvimento.

A alfabetização está intrinsecamente relacionada à habilidade de decodificar e co-

dificar a linguagem escrita. Nesse sentido, é fundamental que os educadores compreendam a distinção entre os alunos que se encontram na fase alfabética do processo de leitura e escrita, ou seja, aqueles que estão adquirindo a capacidade de relacionar fonemas e grafemas de forma básica, e aqueles que já estão plenamente alfabetizados, aptos a ler e escrever textos mais extensos e complexos.

Val (2006, p. 19) fornece uma definição precisa da alfabetização, destacando que esse processo envolve a apropriação do sistema de escrita, incluindo os princípios alfabéticos e ortográficos que possibilitam ao aluno ler e escrever de maneira autônoma. Isso implica compreender as relações entre os sons da fala e os caracteres escritos, bem como outras convenções da escrita.

Morais e Albuquerque (2007, p. 15) enfatizam a alfabetização como a aquisição da "tecnologia da escrita", ou seja, o conjunto de habilidades, técnicas e procedimentos necessários para a prática da leitura e da escrita. Isso inclui a capacidade de codificar fonemas em grafemas (escrever) e decodificar grafemas em fonemas (ler), ou seja, a maestria do sistema de escrita alfabética e ortográfica.

Vale ressaltar que a alfabetização é um processo individual, influenciado pelo ambiente social em que o aluno está inserido. Para Tfouni (1998, p. 9), a alfabetização envolve a aprendizagem de habilidades relacionadas à leitura, escrita e práticas de linguagem. Geralmente, ocorre no contexto escolar e envolve instrução formal, mas ainda assim é um processo altamente individualizado.

A perspectiva de Magda Soares (2004) complementa que a alfabetização se desenvolve por meio de práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, por meio de atividades de letramento. Por conseguinte, o letramento só pode ser plenamente desenvolvido com base na alfabetização. Dessa forma, a alfabetização e o letramento são processos interligados e fundamentais para a compreensão e uso eficaz da linguagem escrita em um contexto social mais amplo.

LETRAMENTO: A DIMENSÃO SOCIAL DA ESCRITA E LEITURA

O letramento vai além da habilidade de ler e escrever, estendendo-se às práticas que envolvem o uso do material escrito em diferentes contextos sociais. Morais e Albuquerque (2007, p. 7) definem o letramento como um "conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito". Portanto, ser letrado não se limita apenas a saber ler e escrever; implica também em utilizar efetivamente a leitura e escrita em diversas situações sociais, respondendo às demandas da sociedade moderna.

Tfouni (2010, p. 23) coloca o letramento em um contexto mais amplo, relacionando-o ao desenvolvimento do comércio, à diversificação dos meios de produção e ao crescimento da agricultura. Ele sugere que o letramento é tanto um produto quanto uma causa de transformações históricas profundas, como o surgimento da imprensa, da máquina a vapor e da sociedade industrial.

Kleiman (2008, p. 18) define o letramento como um conjunto de práticas sociais que envolvem o uso da escrita como sistema simbólico e tecnológico em contextos específicos para objetivos específicos. Portanto, o letramento está intrinsecamente ligado às atividades sociais de leitura e escrita, enfatizando a complexidade dessas práticas.

O letramento, conforme Soares (2004, p. 40), refere-se à capacidade de utilizar a língua escrita de maneira socialmente relevante. Assim, um indivíduo letrado não apenas domina a leitura e a escrita, mas também aplica essas habilidades em resposta às exigências sociais e culturais, navegando com eficácia nas práticas de leitura e escrita em sua vida cotidiana.

É importante destacar que o letramento não se limita ao ensino das relações entre fonemas e grafemas, mas sim à aplicação dessas habilidades fora do ambiente escolar. Conforme Mortatti (2004, p. 89), "o letramento está diretamente relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas". Nesse sentido, as sociedades que valorizam a escrita como meio central de comunicação e interação social são denominadas sociedades grafo cêntricas.

O processo de letramento deve ocorrer em conjunto com a alfabetização. Portanto, os alunos não apenas aprendem a ler e escrever, mas também compreendem como aplicar essas habilidades em contextos sociais. Brotto (2008, p. 41) enfatiza que "o letramento está contido e contém o objetivo e a consequência do ato de alfabetizar e de estar alfabetizado". Em outras palavras, a alfabetização é a base para a participação social em práticas que envolvem o uso da escrita.

É fundamental reconhecer que um indivíduo pode se tornar letrado sem necessariamente ser alfabetizado, uma vez que o letramento está intrinsecamente ligado à visão de mundo e à compreensão do uso social da escrita. Conforme Tfouni (1995 apud Moraes, 2005, p. 4), enquanto a alfabetização se concentra na aquisição da escrita por indivíduos, o letramento se volta para os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade como um todo.

Portanto, o letramento não se limita à aquisição de habilidades de leitura e escrita, mas abrange a aplicação social dessas habilidades, tornando-se uma parte essencial da vida cotidiana em sociedades letradas e grafo

cêntricas.

O PAPEL DO EDUCADOR NA PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Paulo Freire (1996, p.14) ressalta a importância do papel do educador ao afirmar que este não só ensina conteúdos, mas também ensina a pensar corretamente. O educador desempenha um papel fundamental no contexto da sala de aula, atuando como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Ele é responsável por planejar, estabelecer metas e criar um ambiente propício para que os alunos possam aprender o que é essencial para suas vidas pessoais e acadêmicas.

Segundo Antunes (1999 apud Brasil, 2012, p. 22), o educador deve atuar como um mediador e motivador da aprendizagem, estando sempre atento às possibilidades e limitações no processo de apropriação do conhecimento pela criança. Nessa perspectiva, o educador desempenha o papel de orientador, cooperador, curioso e, acima de tudo, construtor de significados.

Uma parte crucial do papel do educador é trazer para a sala de aula o conhecimento prévio que os alunos possuem, reconhecendo a visão de mundo deles como um componente valioso no processo de ensino-aprendizagem. Gadotti (2013, s/p) enfatiza a necessidade de um novo tipo de professor, um mediador do conhecimento, sensível e crítico, um aprendiz contínuo e organizador do trabalho na escola, que seja um orientador, um cooperador, curioso e, sobretudo, um construtor de significados.

É essencial considerar os conhecimentos que os alunos já têm sobre a escrita ao organizar práticas pedagógicas de alfabetização, planejando atividades que contribuam efetivamente para o avanço de todos os alunos (Brasil, 2012, p. 8).

Para que o processo de alfabetização e letramento seja eficaz, o educador deve ter uma compreensão clara das diferenças entre esses dois conceitos e entender como utilizá-los de forma complementar. A falta de compreensão sobre como aplicar o letramento na sala de aula tem sido um desafio para a alfabetização como um todo.

De acordo com Carvalho (2011, p.69), para alfabetizar letrando, é necessário sensibilizar os alunos por meio de atividades específicas de comunicação, como escrever para alguém ausente (bilhetes, correspondência escolar), contar histórias por escrito ou produzir um jornal escolar ou um cartaz. Dessa forma, a escrita adquire uma função social e significativa.

Embora o letramento seja fundamental para o processo de aquisição da leitura e escrita, pesquisas demonstram que simplesmente proporcionar um ambiente de letramento não é suficiente para que os alunos adquiram essas habilidades. Assim, a alfabetização é igualmente importante e esses dois processos devem caminhar juntos.

Brotto (2008, p.40) enfatiza que, se o ensino da alfabetização não partir do princípio de que a linguagem é social e ocorre por meio de interações, a aprendizagem será parcial. Portanto, é essencial que o ensino da alfabetização esteja conectado a práticas sociais de leitura e escrita.

Os educadores devem reconhecer que qualquer abordagem ou recurso utilizado para ensinar a decodificação, análise e reconhecimento de palavras (que correspondem aos métodos tradicionais de alfabetização) também pode ser considerado uma prática de letramento escolar (Kleiman, 2005, p. 10).

É crucial que os alunos compreendam desde o início por que devem aprender a ler e escrever e como essa aprendizagem será aplicada em suas vidas cotidianas. O papel do professor é criar situações significativas que permitam aos alunos apropriarem-se do conhecimento ou da prática. Nas atividades de sistematização, o educador desempenha um papel mais direto, explicando, informando, mostrando e corrigindo, mas esses momentos não devem ser excessivamente longos (Barbosa, 2013, p. 161).

As atividades de alfabetização e letramento devem ser adaptadas à realidade dos alunos e considerar seus diferentes níveis de aprendizado. É importante diversificar as atividades para promover o pensamento sobre o sistema alfabético de escrita e seus princípios (Brasil, 2012, p. 31).

O processo de aprendizagem da leitura e escrita é demorado, uma vez que a escrita foi inventada pelo homem em resposta a uma necessidade social. Portanto, o educador desempenha um papel essencial na construção de práticas pedagógicas que levam os alunos a pensarem sobre o sistema de escrita alfabética e compreender os princípios que o regem. É através desse processo de ensino que os alunos se tornarão letrados e capazes de aplicar suas habilidades de leitura e escrita de forma socialmente relevante.

A FUNÇÃO DOS RECURSOS PEDAGÓGICOS NA ALFABETIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DETALHADA

A alfabetização é um dos processos fundamentais na formação educacional de um indivíduo, pois é por meio dela que se adquire a capacidade de ler e escrever, habilidades essenciais para a participação efetiva na sociedade. Nesse contexto, os recursos pedagógicos desempenham um papel crucial, pois têm o potencial de facilitar e enriquecer o processo de alfabetização, tornando-o mais eficaz e significativo para os alunos. Este arti-

go discutirá de forma acadêmica e detalhada a função dos recursos pedagógicos na alfabetização, abordando sua importância, tipos e impacto no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS PEDAGÓGICOS NA ALFABETIZAÇÃO

Os recursos pedagógicos são ferramentas, materiais ou estratégias utilizadas pelos educadores para apoiar a aprendizagem dos alunos. Na alfabetização, esses recursos desempenham um papel fundamental, pois ajudam a tornar o processo de aquisição da leitura e escrita mais acessível, envolvente e significativo. As crianças que estão sendo alfabetizadas frequentemente têm diferentes estilos de aprendizagem e níveis de habilidade, e os recursos pedagógicos podem ser adaptados para atender a essas diversas necessidades.

Além disso, os recursos pedagógicos também contribuem para tornar o ensino mais concreto e visual, o que é particularmente importante na fase inicial da alfabetização. As letras, palavras e textos se tornam tangíveis por meio desses recursos, possibilitando que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda dos princípios da linguagem escrita.

TIPOS DE RECURSOS PEDAGÓGICOS NA ALFABETIZAÇÃO

Existem diversos tipos de recursos pedagógicos que podem ser empregados na alfabetização. A escolha desses recursos deve levar em consideração o público-alvo, os objetivos pedagógicos e o contexto de ensino. Alguns dos recursos mais comuns incluem:

- Livros Didáticos: Os livros didáticos são amplamente utilizados nas salas de aula de alfabetização. Eles geralmente contêm atividades estruturadas, textos apropriados para a idade e exercícios de prática que auxiliam os alunos na aquisição das habilidades de leitura e escrita.

- Cartazes e Materiais Visualmente Estimulantes: Cartazes coloridos, flashcards e outros materiais visuais podem ser usados para apresentar letras, palavras e conceitos de forma atrativa e memorável.

- Jogos e Atividades Lúdicas: Jogos pedagógicos, quebra-cabeças, jogos de tabuleiro e atividades lúdicas são recursos eficazes para tornar a alfabetização mais envolvente e divertida. Eles incentivam a prática das habilidades de leitura e escrita de maneira lúdica.

- Tecnologia Educacional: O uso de dispositivos eletrônicos, como tablets e computadores, e softwares educacionais interativos pode proporcionar uma experiência de aprendizado inovadora e motivadora para os alunos.

- Material Manipulativo: Letras e palavras em forma de quebra-cabeças, ímãs ou outras formas manipulativas permitem que os alunos construam palavras e frases, promovendo a compreensão do sistema alfabético.

- Literatura Infantil: A leitura de histórias e livros infantis desencadeia o interesse pelas palavras e pela linguagem escrita. A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Segundo Sommerhalder (2011, p.56) é de extrema importância de os educadores estarem atentos aos interesses e às necessidades de diferentes faixas etárias no que diz respeito ao uso de jogos na educação. Essa atenção pode ajudar a evitar desafios potenciais durante as sessões de ensino. Alinhar seus objetivos pedagógicos com os interesses das crianças pode resultar em experiências de aprendizado mais enriquecedoras e significativas. Além disso, é crucial que os professores compreendam os contextos culturais de cada criança. Isso lhes permite abraçar as experiências lúdicas que as crianças têm em diversos contextos e, o que é ainda mais importante, expandi-las. Em essência, investigar sobre os tipos de jogos ou atividades que as crianças gostam e praticam pode aprimorar significativamente o processo de ensino e aprendizagem.

O IMPACTO DOS RECURSOS PEDAGÓGICOS NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

Os recursos pedagógicos têm um impacto significativo no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças. Eles auxiliam no processo de decodificação das letras e palavras, na compreensão textual, na expansão do vocabulário e na promoção da fluência na leitura.

Para Leal (2009, p.14):

Na alfabetização eles podem ser poderosos aliados para que os alunos possam refletir sobre o sistema de escrita, sem, necessariamente, serem obrigados a realizar treinos enfadonhos e sem sentido. Nos momentos de jogo, as crianças mobilizam saberes acerca da lógica de funcionamento da escrita, consolidando aprendizagens já realizadas ou apropriando de novos conhecimentos nessa área. Brincado, elas podem compreender os princípios do funcionamento do sistema alfabético e podem socializar seus saberes com os colegas.

Além disso, os recursos pedagógicos proporcionam oportunidades para a prática constante, o que é essencial para a consolidação das habilidades de alfabetização. A repetição e a exposição frequentes a letras e

palavras por meio de jogos, atividades e materiais visuais ajudam os alunos a internalizarem o conhecimento e a ganhar confiança em suas habilidades de leitura e escrita.

De acordo com Russo (2012, p. 14):

A concepção pedagógica construtivista não dispõe de material didático com regras prontas e práticas imutáveis, uma vez que cada aluno é um ser único, com conhecimentos próprios e habilidades particulares. Também não constitui um método, e sim uma postura pela qual o educador mesmo utilizando diversos métodos, exerce o papel de mediador do conhecimento e de incentivador da interação, do diálogo e do trabalho em grupo.

Em resumo, os recursos pedagógicos desempenham um papel crucial na alfabetização, tornando o processo mais acessível, envolvente e eficaz. Eles auxiliam os alunos a desenvolverem habilidades de leitura e escrita essenciais, promovendo uma base sólida para seu sucesso acadêmico e pessoal. Portanto, a escolha e o uso adequado desses recursos são aspectos essenciais do planejamento e da prática pedagógica na alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação da leitura e escrita representa um avanço relativamente recente na história da comunicação humana, especialmente quando comparada à aquisição da oralidade, que é inata. A escrita emergiu como resposta à necessidade da sociedade de registrar informações que antes eram transmitidas apenas oralmente. Essa inovação resultou na necessidade de alfabetização e, posteriormente, de letramento. Como discutido anteriormente, a alfabetização está intrinsecamente ligada às regras e ao funcionamento do alfabeto, enquanto o letramento diz respeito à forma como a alfabetização é aplicada no cotidiano dos indivíduos.

No decorrer deste trabalho, duas perguntas norteadoras foram formuladas: qual a importância do letramento no processo de alfabetização? Qual é o papel dos educadores nesse processo?

A coleta de dados permitiu concluir que tanto o letramento quanto a alfabetização são processos de igual relevância no contexto da aquisição da leitura e escrita. Portanto, o letramento no âmbito do processo de alfabetização se revela fundamental para proporcionar uma educação de qualidade.

Outra conclusão importante é que o educador desempenha um papel central no processo de alfabetização e letramento. Suas intervenções, planejamento, criação de atividades e a promoção de um ambiente alfabetizador são elementos-chave para o sucesso da alfabetização em um contexto de letramento.

Em relação aos recursos pedagógicos, tornou-se possível concluir que os recursos pedagógicos desempenham um papel integral na promoção de um ambiente de aprendizagem enriquecedor e eficaz para a alfabetização e o letramento. Eles tornam o processo de ensino mais dinâmico, envolvente e adaptável às necessidades individuais dos alunos, contribuindo para que eles se tornem leitores e escritores competentes e críticos, capazes de aplicar essas habilidades em diversas situações da vida.

Esta pesquisa deixa o campo aberto para futuros estudos, particularmente pesquisas de campo que possam confrontar a teoria aqui discutida com a realidade vivenciada nas salas de aula. Esses estudos podem proporcionar insights valiosos sobre como o letramento e a alfabetização são efetivamente implementados e quais estratégias pedagógicas são mais eficazes na promoção da leitura e escrita em contextos de letramento. Em última análise, essa investigação contínua contribuirá para a melhoria da prática educacional e para uma educação de qualidade para todos os alunos.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Dificuldades em leitura e escrita: método fônico para tratamento. 1.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

BROTTO, I. J. O. Alfabetização: um tema, muitos sentidos. Tese de doutorado. Universidade Federal do Paraná - Setor de Educação. Curitiba - PR, 2008. 238 fls.

CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FERNANDES, Maria. Os segredos da alfabetização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a uma prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GONTIJO. Claudia Maria Mendes. O processo de alfabetização: Novas contribuições. 1.ed. SP: Martins Fontes, 2002.

KATO, Mary A. No mundo da escrita: Uma perspectiva psicolinguística. 7 ed. São Paulo: Ática, 2009.

LEAL. Telma Ferraz. Et all. Jogos de alfabetização. Brasília: MEC, 2009. Disponível em <http://www.plataformadoletramento.org.br/arquivo_uplo-

ad/2014- 02/20140210152238 mec_ufpe_manual_de_jogos_didaticos_revisado.pdf.> Acesso em 08 ago. de 2023.

MORAES, M.G. Alfabetização – Leitura do Mundo, Leitura da Palavra – E Letramento: algumas Aproximações, 2005. Disponível em: <http://www.sicoda.fw.uri.br/revistas/artigos/1_3_26.pdf> Acesso em: 15/05/2018

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e letramento. Construir Notícias. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Educação e Letramento. São Paulo: UNESP, 2004.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIOS, Zoé; LIBÂNIO, Márcia. Da escola para casa: alfabetização. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 4ª Ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. 26ª Reunião Anual da Anped, 2004.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001 (org.) Vera Massagão Ribeiro – 2ª Ed. – São Paulo, Global, 2004.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. Jogos e a Educação da Infância: muito prazer em aprender. 1. Ed. Curitiba, PR: CRV, 2011.

TARTUCE, T. J. A. Métodos de pesquisa. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006. Apostila.

TFOUNI, L.V. Adultos não Alfabetizados: o avesso do avesso. Campinas: Pontes, 1998.

TFOUNI, L.V. Letramento e Alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e Alfabetização. 8ª Ed.- São Paulo, Cortez, 2006. – (Coleção Questões da Nossa Época; v.47)